



A Representação Social do Jornalista nas Histórias em Quadrinhos de Tintin¹

Isabel Paz Sales Ximenes CARMO²

José Riverson Araújo Cysne RIOS³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

Este artigo analisa o primeiro número da revista de histórias em quadrinhos belga As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes” (1930), através da teoria das Representações Sociais, formulada pelo psicólogo social Serge Moscovici, pondo em questão a reprodução da representação social do jornalista nele apresentada. Um dos personagens de quadrinhos mais famosos do mundo, Tintin é desde o início de suas aventuras apresentado como repórter e, como tal, possui em comum algumas características socialmente atribuídas a este profissional, apesar de, nos quadrinhos, esses traços serem exacerbados em relação à realidade.

Palavras-chave: representações sociais; histórias em quadrinhos; jornalismo; As Aventuras de Tintin.

1. Introdução

Em 10 de janeiro de 1929, foram publicados pela primeira vez, no suplemento semanal infantil *Le Petit Vingtième*, do jornal belga *Le Vingtième Siècle*, os quadrinhos⁴ As Aventuras de Tintin, em francês, *Les Aventures de Tintin*, criados pelo desenhista e jornalista belga Georges Remi, mais conhecido pelo pseudônimo Hergé. Nesta primeira publicação, Tintin, a personagem principal, é apresentado como um jovem repórter do

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: isabelpazsales@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Tutor do Programa de Educação Tutorial do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: riverson@ufc.br

⁴ Os quadrinhos, histórias em quadrinhos (HQ), bandas desenhadas (BD), ou *comic books*, em inglês, são uma arte seqüencial que se utiliza de dois códigos de signos gráficos: a imagem e a linguagem escrita, esta última muitas vezes contida em um elemento próprio dos quadrinhos, o balão. Essa arte seqüencial tem como objetivo principal a narração de uma história em continuidade, usando os dois códigos já citados.



Le Petit Vingtième, enviado para a Rússia Soviética a fim de manter os leitores do suplemento sempre atualizados com os assuntos estrangeiros.

A profissão escolhida pelo autor para Tintin torna-se ponto crucial para o desenvolvimento da trama na qual se envolve a personagem, sendo de fundamental importância não só no primeiro número, como em todos os outros 23 álbuns de *As Aventuras de Tintin*. A profissão de jornalista justifica as aventuras e peripécias do jovem repórter, que por vezes acaba por atribuir a si próprio um papel de defensor das causas públicas, tornando-se um herói idolatrado em todo o mundo.

Essa visão heróica das práticas jornalísticas não existe somente nos quadrinhos de Tintin: Clark Kent, o Super-Homem, também é jornalista; Peter Parker, o Homem Aranha, é um fotojornalista. Ambas as personagens encarnam representações diferentes do profissional jornalista, dependendo isto de vários fatores, como o contexto da criação das HQs e a maneira como o autor das histórias em quadrinhos deseja retratá-las. Em *As Aventuras de Tintin* não é diferente, visto que Georges Remi recria em Tintin uma representação da profissão jornalística. Este artigo pretende analisar a representação social do jornalista reproduzida nas histórias em quadrinhos *As Aventuras de Tintin*, tendo como estudo de caso o primeiro número da revista em quadrinhos, *Tintin no País dos Sovietes* (1930).

2. Metodologia

O objetivo deste trabalho é analisar o personagem de histórias em quadrinhos Tintin e a representação social da profissão jornalística. Para tanto, pretendo tomar como objeto o primeiro número do álbum das histórias em quadrinhos *As Aventuras de Tintin*, chamado “*As Aventuras de Tintin, repórter de Le Petit Vingtième, no País dos Sovietes*”. A bibliografia utilizada no artigo abrangerá publicações sobre a profissão e o *ethos* jornalístico, como a do autor Nelson Traquina, além de publicações sobre representações sociais, dos sociólogos Denise Jodelet e Celso Pereira Sá. Já a pesquisa relativa aos álbuns *As Aventuras de Tintin* foi realizada através do site oficial dos quadrinhos de Tintin⁵ e de obras que abordam o tema, como as de Moacyr Cirne e Jacques Marny. Esta pesquisa foi realizada entre os dias 15 de maio de 2010 a 15 de julho de 2010.

⁵ <http://www.tintin.com/>



3. Representações Sociais

A teoria das Representações Sociais foi esboçada pela primeira vez pelo psicólogo social francês Serge Moscovici, no trabalho *La psychanalyse, son image et son public* (1961, 1976). O termo em si, representações sociais, é um conceito e um fenômeno inerente à vida em sociedade. Durante a comunicação, ou “a arte da conversação”, os indivíduos trocam ideias, que podem ser tanto pessoais como advindas de uma espécie de pensamento coletivo, sempre influenciadas pela “sua concretude e singularidade histórica”⁶ (SÁ, 1993, p. 20). As representações sociais nascem, então, dessa troca de pensamentos pessoais e coletivos, as quais não se pode delimitar ao certo quando nem como surgiram, mas são um fenômeno próprio da vida em sociedade.

Parece fora de dúvida que a mobilização de tais Representações Sociais realmente aconteça, em todas as ocasiões e lugares onde as pessoas se encontram informalmente e se comunicam (...). Faz simplesmente parte da vida em sociedade. (SÁ, 1993, p. 23)

De acordo com Moscovici (1988), ao contrário do pensamento erudito em geral, que circula no chamado universo reificado⁷, as representações sociais são oriundas dos chamados universos consensuais, aos quais “correspondem as atividades intelectuais da interação cotidiana” (SÁ, 1993, p. 28).

As “teorias” do senso comum que são aí elaboradas não conhecem limites especializados, obedecem a uma outra lógica, já chamada “lógica natural”, utilizam mecanismos diferentes de “verificação” e se mostram menos sensíveis aos requisitos de objetividade do que a sentimentos compartilhados de verossimilhança ou plausibilidade. (SÁ, 1993, p. 28-9)

Nos universos consensuais, o indivíduo pode se comportar como um “amador” ou um “observador curioso”, manifestando livremente suas opiniões, ideias, teorias e pensamentos, sem necessariamente ter conhecimento prévio sobre o assunto, que pode ser de qualquer tipo: mercado financeiro, drogas, mulheres, saúde pública, política,

⁶ É importante ainda acrescentar que “não importam apenas a influência, unidirecional, dos contextos sociais sobre os comportamentos, estados e processos individuais, mas também a participação destes na construção das próprias realidades sociais.” (SÁ, 1993, p. 20)

⁷ Sobre os universos reificados, Sá explana: “Nos últimos, bastante circunscritos, é que se produzem e circulam as ciências e o pensamento erudito em geral, com sua objetividade, seu rigor lógico e metodológico, sua teorização abstrata, sua compartimentalização em especialidades e sua estratificação hierárquica” (SÁ, 1993, p. 28).



sexualidade, enfim, uma gama infinita de temas. As representações sociais são exatamente essas teorias do senso comum, oriundas dos universos consensuais, como conceitua a socióloga Denise Jodelet (1989), para quem as representações sociais “são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 1989, apud SÁ, 1993, p. 36)

Sendo as representações sociais teorias do senso comum, inerentes à vida em sociedade e formuladas sobre qualquer assunto ou objeto, pode-se inferir que também sobre o campo jornalístico existam representações sociais. Traquina (2004) afirma que

(...) poucas profissões tiveram tanto êxito como o jornalismo na elaboração de uma vasta cultura rica em valores, símbolos e cultos que ganharam uma dimensão mitológica dentro e fora da “tribo” e de uma panóplia de ideologias justificativas em que é claramente esboçada uma identidade profissional, isto é, um *ethos*, uma definição de uma maneira de como se deve ser (jornalista)/estar (no jornalismo). (TRAQUINA, 2004, p. 126)

Essa identidade profissional ou representação social do jornalista é frequentemente reproduzida nos meios de comunicação de massa, como o cinema, nas figuras, por exemplo, do repórter William Miller, em *Quase Famosos* (2001) e do entrevistador David Frost em *Frost/Nixon* (2008). Também nas histórias em quadrinhos essas representações sociais são reproduzidas:

Uma característica marcante das histórias em quadrinhos é funcionarem como instrumentos produtores e veiculadores das representações produzidas historicamente, por uma dada sociedade. (...) Neste sentido, os quadrinhos, identificados como discursos de representação, permitem-nos encontrar um conjunto de signos representantes de valores, normas e senso comum de uma sociedade, manifestados no plano linguístico e visual. Em seus discursos, a realidade é representada, modificada e naturalizada, de acordo com a visão de seus produtores e com o sistema de representações, normas e códigos vigentes no contexto de sua criação. (PROCÓPIO, 2009, p. 183)

Existem várias personagens que exemplificam essa reprodução das representações sociais do jornalista nos quadrinhos, as mais famosas sendo as de Clark Kent, o Super-Homem⁸, repórter do Planeta Diário, e a de Peter Parker, o Homem-

⁸ Criado em 1938 por Jerome Siegel e Joe Shuster e publicado pela editora estadunidense DC Comics.



Aranha⁹, fotojornalista do Clarim Diário. Além de terem super poderes, ambas as personagens reproduzem algumas das características socialmente atribuídas aos jornalistas:

O improviso, a sensibilidade à ação oportuna e a capacidade de reação imediata são qualidades precípuas ao jornalista que fazem de sua “obra” diária um produto imediato, atilado, atual, antecipador, provocador, inquietante, contestador e contestável. (MEDINA, 1982, p. 22)

Outros traços comuns como a “irreverência, o dinamismo, o inconformismo, a curiosidade crônica e a facilidade de ir e vir” (DUTRA, 2002 apud KANNO, 2006, p. 46) podem ser também observados em outras personagens das revistas de histórias em quadrinhos, como o repórter belga Tintin. Antes, porém de discorrer sobre as representações sociais nos quadrinhos de Tintin, faz-se necessária uma breve explanação sobre os quadrinhos *As Aventuras de Tintin*.

4. As Aventuras de Tintin

Tintin foi criado em 1929 pelo desenhista belga Georges Rémi (1907 – 1983), mais conhecido como Hergé (apelido criado a partir de suas iniciais, RG), sendo publicado pela primeira vez no dia 10 de janeiro do mesmo ano, no suplemento infantil do jornal *Le Vingtième Siècle, Le Petit Vingtième*. Tintin é, desde o primeiro número, um repórter, um enviado especial do *Le Petit* para visitar outros países. Com mais de 80 anos e 24 álbuns, *As Aventuras de Tintin* já vendeu mais de 230 milhões¹⁰ de números no mundo inteiro, em mais de 80 línguas. Na França, uma em cada duas famílias possui pelo menos uma das histórias do repórter belga. *Le Lotus Bleu* (A Lótus Azul, história que se passa na China) foi considerada, na 18ª posição, como uma das obras mais importantes do século passado, ao lado de autores como Aldous Huxley e Anne Frank. *As Aventuras de Tintin* também inspiraram duas adaptações francesas dos álbuns para a televisão, a primeira veiculada entre os anos 1958 e 1962, e a segunda veiculada entre os anos 1991 e 1992, além de uma trilogia para o cinema ainda para ser lançada, sendo

⁹ Criado em 1962 por Stan Lee e publicado pela editora estadunidense Marvel Comics.

¹⁰ Disponível em <http://www.tintin.com/#/tintin/essentiel/essentiel.swf?page=0>. Arquivo capturado em 12 de julho de 2010.



o primeiro filme *The Adventures of Tintin: The Secret of the Unicorn*, baseado no álbum “Tintin e o Segredo do Unicórnio” (1942).

Tintin é um jovem repórter de aproximadamente 15 anos, que não possui referências ao seu passado nem a sua família; sua única tarefa na vida parece ser a de combater bandidos e investigar casos misteriosos, sempre acompanhado de seu fiel cachorro Milou (em inglês, *Snowy*). Para esta meta de vida, Hergé atribuiu à personagem a profissão de repórter do jornal *Le Petit Vingtième*. Suas aventuras acontecem nos mais diversos países, como a Austrália, o Congo, os Estados Unidos, a China e inclusive a Lua. O enredo é um misto de fantasia, mistério, suspense, policial e ficção científica.

Tintin é a aventura lógica que nos leva até países onde circulam viagens verdadeiras, e, ao mesmo tempo, a aventura exótica em que surge o sonho mais delirante. É o reino da infância (em que tudo se torna possível), o reino da adolescência (em que se efetua a procura dum ideal) e o reino da idade adulta (em que se enfrentamos grandes problemas do nosso tempo). (MARNY, 1970, p. 85)

No primeiro número de As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes” (1930), quadrinhos publicados inicialmente no suplemento infantil do jornal belga *Le Vingtième Siècle*, *Le Petit Vingtième*, em 1929, e publicado um ano depois no formato tradicional de álbum¹¹, com 139 páginas, o repórter é enviado para a Rússia onde, 12 anos antes, acontecia a Revolução Russa, tema de debates acalorados na sociedade europeia. “Em 1929, a Rússia é um país misterioso, inquietante e fascinante. O que é que se passa lá com exatidão? Impõe-se absolutamente uma reportagem de Tintin” (MARNY, 1979, p. 87). Tintin lá vive experiências extremamente perigosas, já que é atacado a todo momento por terroristas comunistas, temerosos de que o famoso repórter belga exponha a verdadeira situação do país que, ao final do álbum, revela-se uma farsa social e econômica. Estas aventuras põem à prova o verdadeiro valor de Tintin, sempre disposto a correr todo tipo de perigo, mesmo que sua vida esteja em risco, o que destaca várias de suas características: “Quanto à psicologia, Tintin é tão pouco complicado como o seu vestuário. É um rapaz simples, corajoso, desembaraçado, generoso, visto que voa em socorro das desgraças mesmo no outro canto do mundo.” (REMI, 1970 apud MARNY, 1970, p. 92)

¹¹ Trinta centímetros e meio de altura por 23 centímetros de largura.

As qualidades atribuídas a Tintin por Remi são acentuadas e acrescentadas a outras por conta da atividade que a personagem exerce: a de jornalista. Tais características são próprias de uma representação social da profissão jornalística elaborada pelo autor de As Aventuras de Tintin

5. Representações sociais do jornalista em “Tintin no País dos Sovietes”

Conforme visto na segunda seção deste artigo, também nos quadrinhos estão presentes as representações sociais dos jornalistas, caso também da revista em quadrinhos As Aventuras de Tintin. Logo no primeiro número de As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes” (1930), a personagem principal, Tintin, é apresentada como repórter:



FIGURA 1 – A apresentação de Tintin como repórter¹²
Fonte: As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes”, p. 3.

A escolha da profissão de Tintin como a de jornalista não é por acaso, como explica o próprio autor dos quadrinhos:

Porque é que criei um repórter? Simplesmente porque queria dar à minha personagem o maior realismo possível e, como trabalhava num jornal... Nessa época o repórter era uma pessoa excepcional, por ser rara; estava no lugar mais avançado do jornalismo, isto é, da aventura.

¹² Em tradução livre: “No Le Petit XXème, estamos sempre ávidos por satisfazer nossos leitores e mantê-los atualizados nos assuntos estrangeiros. Enviamos, portanto, Tintin, um de nossos repórteres, para a União Soviética. A cada semana, traremos a você novidades de suas muitas aventuras. N.B: O editor do Le Petit XXème garante que todas as fotografias são absolutamente autênticas, tiradas pelo próprio Tintin, ajudado por seu fiel cão Snowy.”

Eis porque se poderia tornar sem dificuldade um herói. (REMI, 1970 apud MARNY, 1970, p. 90)

A profissão de Tintin é, portanto, o propulsor responsável pela vivência de suas aventuras nos países estrangeiros, já que ele vai para a Rússia a mando do jornal onde trabalha, *Le Petit Vingtième*, a fim de fazer a cobertura da situação dos soviets. Essas aventuras são repletas de perigos, armadilhas, inimigos e mistérios, mas isso não impede Tintin de diversas vezes por em risco a própria vida por conta da atividade que exerce.

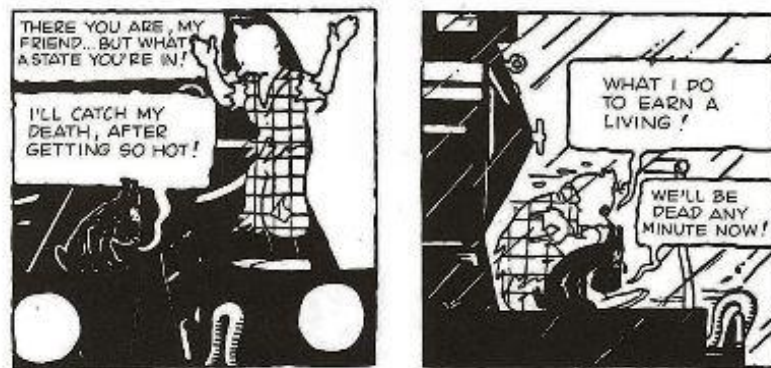


FIGURA 2 – “O que eu faço para ganhar a vida!”

Fonte: As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Soviéticos”, p. 11.

Neste trecho da HQ, Tintin acabou de escapar do bombardeio de um avião soviético e se encontra na parte exterior de um trem a toda velocidade. A personagem parece tomar consciência do que ele sofre pela profissão, justamente para “manter os leitores atualizados”. Pode-se observar em Tintin um radicalismo quanto ao exercício da profissão, já que, mesmo correndo perigo, ele fará o que puder para chegar até o fundo da questão, ou seja, qual a situação da Rússia após a Revolução de 1917. Também na atividade real é possível que o jornalista também se arrisque, apesar de em nível menor que o de Tintin: “(...) o jornalista precisa cavar sua trincheira e avançar, gradativa e firmemente, expondo sua fragilidade individual em termos de saúde física ou mental, expondo-se ao boicote, ao ridículo, aos maus-tratos e preconceitos.” (MEDINA, 1982, p. 23)

Além da exposição a diversos perigos, Tintin possui uma das características mais comumente atribuídas aos jornalistas: o chamado “faro jornalístico”. O faro é considerado um instinto, uma percepção diferente que o jornalista possui ao interpretar

a realidade. “Para se obter boas notícias são importantes os contatos, mas também é necessário saber identificar as notícias. Essa habilidade é chamada “faro jornalístico” (...).” (KANNO, 2006, p. 73) Em várias situações, Tintin se apercebe de algo que considera estranho ou errado e procura investigar o que está acontecendo:



FIGURA 3 – “Estas fábricas estão funcionando bem demais... Vamos ver!”
Fonte: As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes”, p. 26.

A curiosidade de Tintin denota outra atividade exercida pelo jornalista, a de repórter investigativo. Todo texto produzido por um jornalista, seja uma simples notícia para um jornal impresso, seja uma reportagem aprofundada sobre um assunto complexo, exige uma investigação. Com o passar do tempo, entretanto, essa necessidade de investigação foi se tornando tão importante que criou uma especialização na área, o jornalismo investigativo, considerado “algo mais complexo, trabalhoso e perigoso. Não se assemelha com a rotina natural das redações. Exige talento, tempo, dinheiro, paciência e sorte” (FORTES, 2005, p. 10). O jornalismo investigativo exige uma pesquisa cuidadosa e muitas vezes arriscada. Na investigação acima, Tintin descobre que as fábricas soviéticas são, na verdade, uma farsa, pois todo o aparente funcionamento (a fumaça e os barulhos) são produzidos por funcionários através da

queima de palha e da simulação do barulho da maquinaria com martelos e telhas de zinco.



FIGURA 4 – “Minha nossa!... São só efeitos!”

Fonte: As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes”, p. 27.

O repórter belga, em posse dessas informações e vendo como são tratados os cidadãos russos, infiltra-se no exército russo para avisar aos habitantes de uma pequena cidade que toda a produção de trigo será roubada pelo governo dos soviets.



FIGURA 5 – “Os soviets estão vindo para roubar os grãos!”

Fonte: As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes”, p. 79.

A atitude heróica de Tintin demonstra sua necessidade de defender os cidadãos inocentes da tirania dos militares russos. Ao jornalista, apesar de estar mais distante do



público ao qual destina as informações por si apuradas, também, consagrado este papel de guardião dos cidadãos, de defensor das causas públicas.

No “tipo ideal” esboçado, os membros desta comunidade interpretativa são pessoas comprometidas com os valores da profissão em que agem de forma desinteressada, fornecendo informação, ao serviço da opinião pública, e em constante vigilância na defesa da liberdade e da própria democracia. (TRAQUINA, 2004, p. 129)

A análise dessas características “jornalísticas” de Tintin, como um herói aventureiro, repórter investigativo e defensor das causas públicas, deve levar em conta, entretanto, o contexto social e econômico no qual o autor, Georges Remi, estava inserido, pois, como já explicitado anteriormente, toda e qualquer representação social é influenciada por estes fatores. O cenário escolhido para suas primeiras aventuras, por exemplo, não foi à toa, já que doze anos antes da publicação de “Tintin no País dos Sovietes” no suplemento infantil *Le Petit Vingtième*, estourava a Revolução Russa, tema de debates acalorados na sociedade européia. Remi estava interessado na situação do país, como explicita a nota de abertura de uma edição do álbum publicado na Grã Bretanha¹³:

Hergé’s satire on the Soviet State was very much of its time. He himself had not been to Russia, but had read a book published the year before, *Moscou sans voile: neuf ans de travail au pays des soviets* by Joseph Douillet, a former Belgian consul in Rostov-on-Don. Soviet propaganda to persuade the world outside Russia that the economy was booming was a particular target for Hergé, as were the activities of the secret police (...)¹⁴

Também a própria visão da profissão também era influenciada por estes fatores. À época, o jornalismo impresso sofria a suposta ameaça da concorrência com o rádio; os jornais tiveram que se reformular, tanto quanto ao formato quanto ao conteúdo, a fim de não desaparecerem. Os jornalistas, entretanto, ainda gozavam de prestígio e poder, já que se inseriam na elite intelectual da sociedade européia. Essa representação do jornalista está presente em Tintin, inclusive na última tira de “Tintin no País dos

¹³ Prefácio traduzido do francês para o inglês por Leslie Lonsdale-Cooper e Michael Turner. In **The Adventures of Tintin**: Tintin in the Land of the Soviets. Londres: Sundancer, 1989.

¹⁴ Em tradução livre: “a sátira de Hergé sobre o Estado Soviético estava de acordo com a época. Ele mesmo não havia estado na Rússia, mas tinha lido, no ano anterior, o livro *Moscou sans voile: neuf ans de travail au pays des soviets*, de Joseph Douillet, um ex-cônsul belga em Rostov-on-Don. Propaganda soviética para persuadir o mundo fora da Rússia que a economia estava crescendo era um alvo para Hergé, assim como também eram atividades da polícia secreta (...)”

Sovietes”, na qual o jornalista é recebido como um herói na volta de sua viagem a Moscou por centenas de pessoas na estação de trem:



FIGURA 6 – “Vida longa a Tintin e Snowy!”

Fonte: As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes”, p. 139.

6. Conclusão

Este artigo analisou o primeiro álbum da revista em quadrinhos As Aventuras de Tintin, “Tintin no País dos Sovietes” através da teoria das Representações Sociais, fazendo uma comparação da representação do jornalista exposta no álbum com o que falam os teóricos do jornalismo sobre a própria profissão. Como explicitado, Tintin é um herói que faz da profissão justificativa para seu heroísmo, algo perceptível pelo fato da personagem possuir algumas características comumente associadas aos jornalistas: a disposição para se arriscar ao exercer a profissão, o “faro jornalístico”, defensor das causas públicas, o senso de investigação, entre outras mais não exemplificadas neste artigo.

É necessário porém alertar sobre as diferenças entre as representações sociais nos quadrinhos de Tintin e as representações sociais do jornalista hoje. A maior parte dessas características socialmente atribuídas aos profissionais do jornalismo são decorrentes do contexto social, econômico, político e cultural na qual a sociedade que se estuda está inserida. É importante ressaltar que entre os anos 1930, época do lançamento do primeiro álbum de As Aventuras de Tintin, e atualmente, o papel social atribuído ao jornalista mudou, porque muda também a sociedade.



O objetivo deste trabalho não é apenas fazer uma análise sobre as representações sociais do jornalista, mas também incitar debates acerca do tema. De que forma a sociedade atual enxerga o jornalista? Será que todas as qualidades e fraquezas socialmente atribuídas a este profissional são de fato reais? Que características foram atribuídas ao jornalista Tintin, mas não seriam consideradas nos jornalistas atuais? Esses questionamentos estão longe de serem respondidos por este artigo, cuja intenção é tentar ampliar os estudos sobre as representações sociais da profissão de jornalista, tema ainda recente no âmbito acadêmico, mas que deve ser estudado mais profunda e cuidadosamente, dada sua extrema importância para aqueles que desejam exercer o jornalismo, tanto na prática como teoricamente.

7. Referências bibliográficas

BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006

CIRNE, M. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1970.

FORTES, L. B. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

KANNO, M. de P. **Jornalismo nas histórias de super-heróis: os quadrinhos de Clark Kent e Peter Parker**. Monografia (Graduação) – Curso de Jornalismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

MARNY, J. **Sociologia das histórias aos quadrinhos**. Porto: Civilização, 1970.

MEDINA, C. de A. **Profissão jornalista: responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

PROCÓPIO, M. R. **Os imaginários sócio-discursivos sobre o homem do campo difundidos pelos quadrinhos de Chico Bento**. Revista Investigações, Recife, Vol. 22, nº. 02, p. 181, julho de 2009.



REMI, G. **The Adventures of Tintin:** Tintin in the Land of the Soviets. Londres: Sundancer, 1989.

SPINK, M. J. P. (org.). **O Conhecimento no cotidiano:** as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TINTIN, un jeune reporter de 80 ans. Disponível em <http://www.tintin.com/#/tintin/essentiel/essentiel.swf?page=0>. Acesso em: 12 jul. 2010.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, volume I. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, volume II. Florianópolis: Insular, 2004.